

## **CULTURA CAIÇARA COMO PATRIMÔNIO VIVO: EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA EM UBATUBA-SP**

**Autores: Saiury Prado de Oliveira, Cleusa Vieira da Costa e Silvio Luiz da Costa, Andréia Fogaça Rodrigues Maricato**

Universidade de Taubaté, Rua Quatro de Março, 432 Centro - 12020-270 - Taubaté -SP, Brasil,  
saiury.poliveira@unitau.br, cleusa.vcosta@unitau.br, [silvio.lcosta@unitau.br](mailto:silvio.lcosta@unitau.br) e  
andreia.frmaricato@unitau.br.

### **Resumo**

Este artigo estuda a valorização e resistência da cultura caiçara nas escolas públicas de Ubatuba-SP, diante dos desafios impostos pela urbanização, turismo massivo e desvalorização dos saberes tradicionais. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise documental, são identificados os principais obstáculos à preservação cultural e sistematizadas estratégias educativas que promovam o fortalecimento identitário dos estudantes. Como resultado, apresenta-se um quadro de eixos temáticos que orientam práticas pedagógicas culturalmente relevantes, posicionando a escola como agente ativo na salvaguarda da memória e dos modos de vida caiçaras. Alinhado ao tema do INIC 2025 — “A ciência do 'nano' e seu impacto transformador no 'macro'” — o artigo defende que intervenções educativas localizadas podem gerar efeitos duradouros na preservação cultural e no desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Educação territorializada; Resistência cultural; Cultura caiçara; Identidade local; Ubatuba.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas - Educação.

### **Introdução**

Ubatuba, município situado no litoral norte paulista, é um território marcado por contrastes: entre o avanço urbano e a ancestralidade, entre o turismo de massa e os saberes tradicionais. A cultura caiçara, profundamente enraizada na relação com o mar, a mata e a coletividade, enfrenta processos de desterritorialização, patrimonialização seletiva e invisibilização institucional. Como destaca Aguiar (2025), Ubatuba é um “lugar em confusão”, onde o progresso ignora os saberes da terra e da tradição. Nesse contexto, a escola pública emerge como espaço estratégico para a resistência cultural e a formação de identidades positivas.

Diferentes estudos compreendem a identidade caiçara como processo histórico e dinâmico, permeado por metamorfoses e resistências. Pilan (2006), ao estudar os caiçaras de Ubatuba, propõe a autotransformação como alternativa à degradação cultural, destacando que “formas de vida que se mantêm vivas o fazem graças à força da autotransformação”. Mattos e Andriolo (2023) discutem os impasses da patrimonialização do fandango caiçara, alertando que a institucionalização pode engessar práticas comunitárias. Já Diegues (2004), na Enciclopédia Caiçara, reforça que a cultura caiçara é uma forma de vida que articula saberes locais, relações com a natureza e práticas coletivas em constante transformação. Siqueira (2019) denuncia o apagamento cultural vivido pelos caiçaras como um “genocídio simbólico”, resultado da especulação imobiliária, da criação de unidades de conservação sem consulta popular e da ausência de políticas públicas inclusivas.

Ainda, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, §1º, assegura a proteção das manifestações culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e o Decreto 6.040/2007, que

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, reconhece os caiçaras como sujeitos de direitos territoriais, culturais e ambientais.

Assim, a partir da perspectiva do “nano”, entende-se que cada gesto educativo — como uma roda de conversa, uma oficina de pesca ou uma trilha interpretativa — pode desencadear processos de valorização cultural e fortalecimento identitário que reverberam no “macro” da formação cidadã e da sustentabilidade territorial.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo discutir o papel da escola pública na valorização da cultura caiçara em Ubatuba, por meio de práticas educativas territorializadas que promovam o fortalecimento identitário e a resistência cultural. A partir de uma abordagem qualitativa, busca-se apresentar estratégias pedagógicas alinhadas aos saberes locais, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a diversidade cultural, a justiça territorial e o desenvolvimento sustentável.

### Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e se baseia na análise documental, bibliográfica e iconográfica. Dentre os materiais utilizados destaca-se, de forma especial, o *Manual da Criança Caiçara* (Bordas, 2005). Essa fonte contribuiu significativamente para a compreensão dos elementos culturais locais, oferecendo uma perspectiva sensível e acessível que enriquece a discussão sobre práticas educativas territorializadas.

Priorizamos as fontes que tratam da realidade específica de Ubatuba, como os textos de João Henrique Aguiar (2025), Pilan (2006) e Mattos e Andriolo (2023). Além disso, a pesquisa incluiu a análise de obras visuais como *Dias de Caiçara* (Pasqualicchio, 2006) e *Cultura caiçara: resgate de um povo* (BRANCO, 2005). Essa abordagem territorializada nos permitiu mostrar como ações educativas locais podem gerar impactos em larga escala, dialogando diretamente com a proposta do INIC 2025.

### Resultados e Discussão

A identidade caiçara de Ubatuba é marcada por vínculos profundos com o território e por práticas que resistem à descaracterização. Como aponta Siqueira (2019), trata-se de um “genocídio simbólico” que ameaça modos de vida ancestrais. Pilan (2006) propõe a autotransformação como estratégia de resistência, destacando que a emancipação cultural depende da apropriação crítica dos próprios saberes. As festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo e de São Pedro, funcionam como territórios simbólicos de resistência, onde a memória coletiva é ativada e transmitida entre gerações. A obra *Caiçara: uma cultura que resiste* reforça essa dimensão, ao apresentar registros visuais e narrativos da luta cotidiana por reconhecimento.

O *Manual da Criança Caiçara* revela como o cotidiano infantil é repleto de saberes ecológicos, culturais e afetivos. A metáfora do “olhar de marciano” convida o leitor a perceber o extraordinário no simples. Essa abordagem “nano” — centrada na escuta e na vivência — tem potencial de transformação “macro” ao formar sujeitos conscientes de sua identidade e território. A oralidade, o brincar, o contato com a natureza e a convivência comunitária são elementos que podem ser incorporados ao currículo escolar como práticas educativas territorializadas. O material *O lugar onde vivo – Ubatuba* é exemplo de recurso didático que pode ser usado para mapeamento afetivo e valorização do território.

O processo de patrimonialização do fandango caiçara, embora tenha promovido sua valorização pública, gerou tensões entre tradição e espetáculo. Mattos e Andriolo (2023) alertam para o risco de institucionalização excessiva. Aguiar (2025) reforça que Ubatuba vive uma “confusão territorial”, onde o progresso urbano ignora os saberes da terra e da tradição. A criação de unidades de conservação sem diálogo com as comunidades locais contribui para a desterritorialização e o enfraquecimento das

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

práticas culturais. A obra Direito das comunidades tradicionais caiçaras (Stanich Neto, 2016) oferece respaldo jurídico para a defesa desses territórios e modos de vida.

Para concretizar a proposta de uma educação enraizada na identidade local, desenvolvemos uma tabela de eixos temáticos.

Tabela 1 – Eixos temáticos escola e cultura local

| Eixo Temático              | Objetivo Pedagógico                                                             | Exemplos de Práticas                                                                       | Impacto Macro                                                    |
|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Saberes tradicionais       | Valorizar os conhecimentos locais sobre pesca, agricultura e culinária caiçara. | Oficinas com mestres locais, receitas tradicionais, visitas a comunidades pesqueiras.      | Fortalecimento da economia solidária e da soberania alimentar.   |
| Expressões culturais       | Estimular o reconhecimento das manifestações artísticas e religiosas.           | Estudo do fandango, rodas de conversa sobre festas populares, criação de murais culturais. | Preservação do patrimônio imaterial e identidade regional.       |
| Território e identidade    | Compreender a relação entre espaço, memória e pertencimento.                    | Mapeamento afetivo do bairro, entrevistas com moradores antigos, trilhas interpretativas.  | Reforço do vínculo comunitário e da coesão social.               |
| Oralidade e memória        | Valorizar narrativas locais como fonte de saber.                                | Criação de livros de memórias, rodas de conversa com idosos.                               | Fortalecimento da memória coletiva e da autoestima local.        |
| Resistência e protagonismo | Incentivar o engajamento dos estudantes na preservação da cultura local.        | Projetos de intervenção, clubes culturais, participação em fóruns comunitários.            | Formação de sujeitos críticos e agentes de transformação social. |

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

A tabela apresentada pode servir como um guia prático para que a escola se posicione como guardiã da memória e dos saberes caiçaras, transformando a teoria em ação por meio de práticas pedagógicas contextualizadas. Ao organizar os eixos temáticos, objetivos pedagógicos, exemplos de atividades e impactos esperados, o quadro oferece subsídios para o planejamento curricular e para a atuação docente comprometida com a valorização cultural. Mais do que uma ferramenta didática, trata-se de uma proposta metodológica que articula território, identidade e educação, permitindo que a escola exerça um papel ativo na construção de sujeitos críticos, conscientes de sua história e engajados na preservação de seu patrimônio imaterial.

### Conclusão

A cultura caiçara de Ubatuba é um patrimônio vivo que se sustenta na oralidade, nas práticas comunitárias e na educação territorializada. Trazer esses saberes para a sala de aula é uma forma de promover o desenvolvimento regional com base na identidade local, fortalecendo a conexão entre escola, território e comunidade.

A valorização dos saberes do dia a dia, muitas vezes ignorados, mostra que a sala de aula pode ser um espaço fértil para a construção de cidadania, sustentabilidade e pertencimento.

## A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Nesse contexto, a escola deixa de ser um lugar que apenas repassa conteúdo e se torna uma agente de resistência cultural e de justiça territorial. Ao integrar a cultura caiçara ao currículo, abrimos caminho para uma educação que se conecta com a realidade local e com os desafios globais, transformando o pequeno em uma grande força — e o que é local em um legado.

### Referências

- AGUIAR, João Henrique de. **Ubatuba: lugar em confusão – filhos caiçaras, gente da terra**. 2025.
- BORDAS, Marie Ange. **Manual da Criança Caiçara**. São Paulo: Livraria Pública, 2005. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/livros/manual-da-crianca-caicara-marie-ange-bordas>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- AGUIAR, Teresa. **Caiçara: uma cultura que resiste**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca Ateneu, 2025.
- BRANCO, Alice. **Cultura caiçara: resgate de um povo**. São Paulo: Ministério da Cultura, 2005.
- DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). **Enciclopédia caiçara: o olhar do pesquisador**. São Paulo: Hucitec; NUPAUB/CECIUSP, 2004.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 fev. 2007.
- FELISBINO, Janelize Nascimento; SULZBACH, Mayra Taiza; ULTRAMARI, Clóvis. **Caiçara: identidade que permanece nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização**. Campo-Território, v. 18, n. 51, p. 55–76, nov. 2023.
- MATTOS, Ricardo Mendes; ANDRIOLO, Arley. **Os impasses da patrimonialização: o caso do fandango caiçara de Ubatuba**. Patrimônio e Memória, v. 19, n. 1, p. 441–465, 2023.
- O lugar onde vivo – Ubatuba**. [Material didático]. Biblioteca Ateneu, 2025
- PASQUALICCHIO, Daniel. **Dias de Caiçara – Bilíngue**. São Paulo: [s.n.], 2006.
- PILAN, Claudia Regina. **O caiçara de Ubatuba: transformações históricas de sua identidade coletiva e proposta de autotransformação como alternativa para sua sobrevivência**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- SAULE JUNIOR, Nelson (Coord.). **Agendas de desenvolvimento sustentável: contribuições para a Baixada Santista e Litoral Norte de São Paulo**. São Paulo: Instituto Pólis, 2014.
- SANTANA, Felix. **Cultura caiçara em Ubatuba**. **Blog do Ubatubense**, 5 maio 2016. Disponível em: <https://blogdoubatubense.wordpress.com>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- SIQUEIRA, Priscila. **Genocídio dos Caiçaras**. 3. ed. São Paulo: Scortecci Editora, 2019.
- STANICH NETO, Paulo (Org.). **Direito das comunidades tradicionais caiçaras**. São Paulo: Café com Lei, 2016.